

Após cirurgia cardíaca bem sucedida são usuais revisões semestrais ou até mesmo alta cardiológica sem que seja medida a pressão arterial destes pacientes. A partir da observação, em nosso Ambulatório de Hipertensão Infantil, de que várias crianças hipertensas haviam realizado cirurgia cardíaca no passado, objetivamos demonstrar a importância da avaliação da pressão arterial, no pós-operatório tardio, em pacientes pós cirurgia cardíaca por Comunicação Interatrial (CIA), Comunicação Interventricular (CIV) e Persistência do Canal Arterial (PCA). A amostragem foi obtida de pacientes pós cirurgia para correção de CIA, CIV e PCA realizadas de 1991 a 1993, com idades entre 0-13 anos, com período de no mínimo 6 meses pós cirurgia. Foram medidas as pressões arteriais das crianças selecionadas, com esfigmomanômetros aneróides adequados, por uma a três ocasiões distintas, com espaço de 15 dias a 1 mês entre elas, e classificadas segundo os critérios do Task Force. Os dados pré-operatórios e pós-operatórios imediato foram obtidos via prontuário. Cinquenta crianças compareceram para mensuração da pressão arterial sendo 31 meninas (62%), 24 em pós-operatório de PCA (48%), 16 de CIA (32%), 9 de CIV (18%) e 1 de PCA + CIA (2%). Observamos que 6% dos pacientes encontravam-se acima do percentil 95th segundo Task Force, enquanto 24% mostravam pressão acima do percentil 90%, em pelo menos uma ocasião. Houve diferença estatisticamente significativa entre as medidas pré-operatórios e pós-operatórios imediatos assim como em relação ao pós-operatório tardio ($p < 0,01$). Em vista destes resultados, enfatizamos a valorização do acompanhamento da pressão arterial sistêmica a longo prazo em crianças submetidas a cirurgia cardíaca. (FAPERGS)